

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Aleitamento materno para prematuros tardios durante o primeiro mês de vida e seus fatores associados
<b>Autor</b>	HIAGO ROCHA DA SILVA
<b>Orientador</b>	ANA LUCIA DE LOURENZI BONILHA

## **Aleitamento materno para prematuros tardios durante o primeiro mês de vida e seus fatores associados**

**Autor:** Hiago Rocha da Silva

**Orientador:** Profa. Dra. Ana Lucia de Lourenzi Bonilha

**Instituição de Origem:** Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** trata-se de projeto de pesquisa relacionado à prematuridade tardia. Prematuros tardios são recém-nascidos com idade gestacional entre 34 e 36 semanas mais seis dias. Esses bebês possuem imaturidade fisiológica e metabólica necessitando de cuidados diferenciados. Os prematuros tardios apresentam prejuízos na coordenação da deglutição, sucção e respiração, podendo interferir na amamentação. Sabe-se que o estabelecimento da amamentação ocorre nas primeiras semanas de vida do recém-nascido, especialmente durante o primeiro mês. Considerando a importância do aleitamento materno na redução dos índices de morbimortalidade no primeiro ano de vida, essa pesquisa tem como tema o aleitamento materno na prematuridade tardia. **Objetivo:** identificar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno na prematuridade tardia. **Método:** trata-se de um estudo de coorte prospectivo que está sendo desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), local com o título de Hospital Amigo da Criança. A população é constituída por prematuros tardios nascidos no HCPA e a amostra é de 187 recém-nascidos, nesta condição. O cálculo do tamanho da amostra foi realizado no *Programs for Epidemiologists for Windows* versão 11.43 e baseado nos estudos de Scochi *et al.* (2008) e Caminha *et al.* (2010), com nível de significância de 5%, poder de 90% e incidência de 50% de aleitamento materno na alta e um risco relativo estimado de 1,5 para avaliar fatores associados com o desfecho. É critério de inclusão ser recém-nascido prematuro tardio. São critérios de exclusão: prematuros tardios com contraindicação para amamentação. É considerada variável dependente a amamentação na prematuridade tardia, as variáveis independentes incluem dados sociodemográficos, história obstétrica e de saúde maternos e neonatais. A coleta de dados ocorrerá em três etapas, a primeira com entrevista no alojamento conjunto com a mãe do bebê nas primeiras 24 horas de vida do recém-nascido; a segunda em contato telefônico aos 15 dias de vida do recém-nascido; e a terceira em contato telefônico aos 30 dias de vida do recém-nascido. O tratamento estatístico será analítico. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CAAE: nº 57463716.3.0000.5327). As puérperas são convidadas a fazer parte do estudo e há a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com posterior assinatura em caso de aceite. A pesquisa encontra-se em fase de coleta dos dados e em etapa de construção do banco de dados. **Implicações da pesquisa para o cuidado:** os resultados poderão contribuir para intervenções mais apropriadas acerca do aleitamento materno na prematuridade tardia.